TERREIRO DOS LUMINOSOS ORIXÁS

Ontem, a noite, os tambores tocaram forte. As batidas chegaram até aqui trazidas pelo povo de Aruanda qual fui visitar. A banda havia virado e as cenas horripilantes estavam acontecendo. Espíritos distorcidos da verdade sem pés e sem braços rodavam no círculo apertado da noite sombria.

Eu fiquei de longe observando o que acontecia lá. A magia de Nosso Senhor Jesus Cristo estava de plantão. Embaixo do altar havia uma caverna em que os espíritos sugavam as energias pelos pés das suas vítimas. Quanto mais rodavam mais energia caia sobre a terra que era imediatamente saboreada.

Eu vi que eles estão numa disputa com o nosso templo, estão querendo mexer com meu povo e isso eu não vou deixar. Nós não fomos lá interferir, eles vieram aqui tentando nos intimidar com seus costumes e origens pagãs. Quando eu vi que tudo estava direcionado a mim eu não deixei por menos. Voltei para a legião de Mestre Lazaro e lá expliquei a situação. De prontidão a legião me ofereceu ajuda e voltamos para o terreiro. Os espíritos vendo a legião branca chegando fugiram para as matas ao redor. A caverna que dava acesso a outro mundo foi lacrada.

Eu até entendo que a sobrevivência deles são dos pagamentos pelos trabalhos que recebem, mas nunca deveriam mexer com a nossa integridade. Nunca mexemos com eles, então mexer com a minha missão fica ruim.

Quando eu entrei neste lugar eu tive acesso, queriam me barrar, mas meu nome estava identificado e por isso meu caminho não podia ser impedido. Fui no altar da mãe de santo e lacrei a caverna do submundo. Agora eles podem trabalhar com entidades que não façam mal aos outros, senão vamos fechar tudo isso. O povo da luz não compactua com os das trevas. Isso em lugar algum do mundo espiritual se cruza duas forças. Forças cruzadas arrebenta até o mais poderoso ser que habita os dois planos.

Eu não tive dúvidas, mexeu com meu povo eu vou até as últimas consequências para não os deixar sem ajuda. Com os trabalhos de sábado, magnetização dos plexos, eu fechei seus corpos para estas infiltrações. As tentativas de conquistar os filhos de Seta Branca é imensa por estes espíritos. Eles fazem propostas e propostas e quem cair nas lábias deles não tem mais volta. Se sair da minha responsabilidade eu não vou atrás, eu avisei, eu ensinei, eu fiz de tudo para seguir o caminho do sol.

Muitos dizem que aqui não tem mestres, mas os mestres que aqui tem são qualificados pelo Pai Seta Branca. Eles vão aonde são chamados pela espiritualidade, não digo na terra, mas nos planos luminosos. Todos trabalham, poucos se lembram, ainda, porque existe uma segurança em não os deixar ver as suas missões. Tem que estarem com suas armaduras intactas para não terem medo. É muito complicado mostrar a verdade para quem não estiver preparado.

Nossos trabalhos são regidos pela força de um poder que desce em gotinhas prateadas. Cobre as auras e fortalece os espíritos em suas andanças. Não adianta ter uma multidão de cegos. Se tiver um só que enxergue valeu todo trabalho nestes meus 45 anos de missão. Eu não vim para desafiar, eu vim para ensinar.

No terreiro os gritos pararam, os tambores aquietaram. Os espíritos fugiram deixando seus cavalos sem os arreios. A legião dos Cavaleiros de Oxóssi cercou as redondezas e sem ofender ninguém tomaram as providencias necessárias quanto ao destino. Se seguir esta estrada não haverá mais volta. A retirada de um só espirito encarnado vai limpar a área. Agora a coisa ficou mais séria, não haverá mais importunação. A caverna que se ligava para este lado foi lacrada em nome da espiritualidade maior.

Quando eu olhava para dentro desta caverna via-se um mundo de seres atrofiados. Eles viviam deste rito em que os seres humanos se endividavam e pagavam com oferendas. Cada noite eram mais pedidos. Eles mesmos ajudavam e se prejudicavam, tudo para obter seus prazeres. Uma pessoa chegava ali e era ajudada, depois era cobrada por eles mesmos se tornando uma bola de neve descendo montanha abaixo.

Todo centro espiritual tem que prevalecer a Magia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Se não tiver não é da luz. Muitos destes espíritos são vítimas dos próprios pacientes que em outras encarnações mataram e destruíram. Reinados, povos e famílias, sim, todos pereceram pela violência desenfreada.

Foi dali que MULLU veio. Entenderam o recado. Um ser inferior que se comporta como Deus. A espiritualidade já está atrás dele. Ele não fica um minuto a mais em algum lugar com medo de ser pego. A legião já destacou um exército para sua captura.

Eu voltei para meu leito e observando que bater de frente com o mundo divino é coisa muito séria. Eu não fui atrás, vieram atrás de mim.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

03.11.2020